

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE DIFERENTES ESCOLAS DO NOROESTE DO PARANÁ

## ENVIRONMENTAL EDUCATION: CONCEPTS AND PRACTICES IN THE EDUCATION OF YOUNG ADULTS FROM DIFFERENT SCHOOLS AND NORTHWEST OF PARANA

Angelívia Gregório<sup>1</sup>

Lisandra Almeida Lisovski<sup>2</sup>

### Resumo

Esta pesquisa objetivou-se a analisar o processo de inserção da Educação Ambiental (EA) na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), verificou-se também quais eram as concepções de Meio Ambiente de professores e alunos e de como o tema Meio Ambiente estava sendo trabalhado em sala de aula. As informações foram obtidas por meio de questionários constituídos por 05 perguntas para alunos e 5 para professores, correspondentes a temática ambiental. No total foram 59 sujeitos envolvidos na pesquisa dos quais 14 eram professores e 45 eram alunos. Os resultados mostram que a maioria dos professores e alunos definem Meio Ambiente como Natureza e Lugar em que se Vive. Os professores usam de diversas metodologias para se trabalhar com o tema Meio Ambiente. Sendo assim, buscou-se sinalizar aos professores da EJA estratégias que contribuam para o que o ensino da EA seja mais eficaz e significativo aos educandos.

**Palavras Chave:** Meio Ambiente; Educação Ambiental; Educação de Jovens e Adultos.

### Abstract

In this perspective, this search aimed to analyze the insertion process of the environmental education (EA) in the variety of education for young and adult people (EJA), analyzing, as well, what were the conceptions of environment that teachers and students had, and Environment as the theme is being worked on in the classroom. The information was obtained through questionnaires build up for 05 questions for the students and teachers relevant environmental issues. Totally, 59 people were involved in the search, among them, 14 teachers and 45 students. The results show that most of

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação: Ensino e Docência da Faculdade Integrado de Campo Mourão/PR.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Educação: Ensino e Docência da Faculdade Integrado de Campo Mourão/PR.

teachers and students define environment as nature and the place where they live. Teachers use several methodologies to address the environment theme. Therefore, we sought to demonstrate to teachers of the Education for young and adult people (EJA) strategies that contribute to the teaching of EA is more effective and meaningful to students.

**Keywords:** Environment; Environmental education; Education of young and.

## **Introdução**

Nas últimas décadas muito se tem discutido sobre os problemas ambientais que vêm ocorrendo, e da importância de se trabalhar a Educação Ambiental (EA) nas instituições de ensino como forma de conscientização da população, mas o que se percebe é um processo lento de sensibilização da população para com as questões ambientais.

A EA deve ser entendida como uma forma de ler a realidade e atuar sobre a mesma. Ela deve estar presente em todos os espaços da sociedade e, não somente nas instituições de ensino.

Na Educação Básica, o Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), propõe que a EA seja trabalhada de forma transversal e interdisciplinar. Dessa forma, os professores de todas as disciplinas devem trabalhar em conjunto para auxiliar os educandos a construir conhecimentos significativos sobre o que é Meio Ambiente, permitindo compreender o ambiente em que vive e levar este a atuar de forma crítica na resolução de problemas de ordem ambiental, social, político e cultural.

Em 1999, foi publicada a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Em seu artigo 2º, ela reforça: “A educação ambiental é uma componente permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. (BRASIL, 1999 p.01).

Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino na qual a EA deve fazer parte do currículo. Essa modalidade de ensino é destinada aos sujeitos que não tiveram acesso ou oportunidade de dar continuidade a seus estudos na idade adequada, seja ela no Ensino Fundamental ou Ensino Médio. No entanto, a atual sociedade cobra que toda a sua população tenha uma consciência crítica diante das problemáticas ambientais e que suas atitudes sejam significativas para a resolução de tais problemas.

Face ao exposto, nota-se a importância de trabalhar o tema Meio Ambiente com os alunos da EJA. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar quais as concepções de Meio Ambiente tinham professores e alunos e de que modo a EA está sendo trabalhada na Educação de Jovens e Adultos em duas escolas estaduais de diferentes municípios da região Noroeste do Paraná.

## **Concepções de Meio Ambiente e Educação Ambiental**

Definir Meio Ambiente não é fácil, muitos autores trazem definições bem diferenciadas, mas neste trabalho a teorização como também a categorização dos resultados

foram pautados nas representações de Meio Ambiente descritas pela pesquisadora em Educação Ambiental Sauv  (2005a), A qual traz sete representações de Meio Ambiente.

A primeira representa o   Meio Ambiente como natureza para amar, apreciar e respeitar. Por m nos dias de hoje existe um lacuna entre o homem e a natureza, nem sempre o homem se julga a fazer parte da natureza. Sauv  (2005a, p. 317) coloca que “  preciso reconstruir nosso sentimento de pertencer   natureza, a esse fluxo de vida de que participamos”.

A segunda representa o   Meio Ambiente como recurso, o qual precisamos saber gerenciar. Esta defini o   muito importante, pois ela incumbe a EA como respons vel para educar o cidad o para a preserva o e o consumo respons vel, respeitando os recursos vitais extra dos deste meio.

Na terceira representa o define-se Meio Ambiente como problema, “em que a EA estimula a resolu o de problemas reais e a concretiza o de projetos que visam preveni-los” (p. 318).

A quarta defini o apresentada   o Meio Ambiente como “lugar em que se vive”, que precisamos conhecer e organizar. Essa defini o   uma das mais simples, pois   “o ambiente de vida cotidiana, na escola, na casa, no trabalho etc. (...) definir o pr prio grupo social com respeito  s rela oes que se mant m com o lugar em que se vive” (Sauv , 2005a. p. 318).

A quinta representa o traz o Meio Ambiente como sistema que se precisa compreender para tomar decis es. Em que o homem deve aprender a “definir seu pr prio “nicho” dentro do ecossistema global e, finalmente, a preench -lo adequadamente” (Sauv , 2005a. p. 318).

Apoiado nesta defini o, a EA deve buscar o desenvolvimento de um pensamento sist mico, procurando entender o ambiente como um sistema.

Na sexta representa o de Meio Ambiente como projeto comunit rio, que precisa-se comprometer, Sauv  (2005a) coloca que a popula o deve empenhar-se, cooperar para que as mudan as desejadas sejam realizadas no seio de uma sociedade.

Na sua  ltima representa o, a autora supracitada ressalta Meio Ambiente como biosfera sendo este “o lugar da consci ncia planet ria (...) que leva a refletir mais profundamente sobre os modos de desenvolvimento das sociedades humanas” (p. 318).

Ainda de acordo com a autora no processo educacional,   fundamental que seja levada em considera o as sete representa es de Meio Ambiente de forma complementar e integrada. Dessa forma, pode-se contribuir para que o ambiente seja percebido de uma forma global, compreendendo as inter-rela es existentes entre seres humanos-sociedade-natureza de um modo complexo. Sendo assim, o mais importante n o   encontrar uma defini o  nica para o termo, mas explorar as suas diferentes representa es.

Para tanto   preciso ter cuidado ao assuntar o tema Meio Ambiente, pois se as a es de EA ficarem limitadas a uma ou a outra representa o ser  incompleta e respons vel por criar uma vis o reducionista da rela o com o mundo. Um exemplo disso   quando os educadores abordam o tema Meio Ambiente apenas com vistas   preserva o da natureza, deixando de lado as quest es culturais, sociais, econ micas, pol ticas e hist ricas, que s o intr secas a essa tem tica,   margem das discuss es.

Assim como o termo Meio Ambiente, tamb m encontrou-se v rias defini es para o termo “Educa o Ambiental” (EA). Por esse motivo, a EA   considerada uma complexa

dimensão da educação, pois pode-se utilizar uma diversidade muito grande de teorias e práticas para caracterizá-la, e estas podem ter origem em função das diferentes concepções de educação, de Meio Ambiente e de desenvolvimento apresentadas pelos sujeitos.

Para efeito no ano de 1965, durante a realização da “Conferência de Educação” na Universidade de Keele, na Grã-Bretanha, que surgiu o termo Educação Ambiental, recomendando que ela deveria se tornar “parte essencial da educação de todos os cidadãos”, Dias (2004 p.96). Na época o termo apresentava uma concepção mais ligada aos aspectos naturais, aos princípios da ecologia e da conservação.

Desde então, vários são os conceitos elaborados para explicar, justificar ou enquadrar essa atuação educativa. As grandes conferências internacionais, tais como Estocolmo (1972), Belgrado (1975), Tbilisi (1977), Moscou (1987), Rio de Janeiro (1992) e Thessaloniki (1997) influenciaram a construção de diferentes visões e concepção de EA.

Segundo Carvalho (2001) essas conferências abalizaram o movimento de origem e de legitimidade da Educação Ambiental tanto para o público interno como para o externo e também influenciaram a institucionalização da EA no contexto brasileiro.

Frente à diversidade de concepções de EA propostas ao longo das últimas quatro décadas, Sauv  (2005b) identifica quinze correntes distintas que denominam e classificam a EA. No entanto, neste trabalho, n o h a o intuito de detalhar cada uma dessas concep es, aborda-se de um modo geral apenas as EA Cr tica e a EA Transformadora e Emancipat ria.

A EA cr tica representa uma contraposi o a algo existente como forma de supera o. Dessa forma, a EA cr tica contrap e-se a EA Conservadora, uma perspectiva que se consolidou perante a sociedade. De acordo com Guimar es (2004, p.26), a EA Conservadora “conserva o movimento de constitui o da realidade de acordo com os interesses dominantes – a l gica do capital.

Essa concep o de EA busca encontrar a solu o da crise a partir dos mesmos referenciais que a formam, pois ap ia uma rela o desintegrada e hierarquizada entre sociedade e natureza. Com isso, “acaba produzindo uma pr tica pedag gica individualista, comportamentalista e conseqentemente simplista por pensar que a soma das partes (indiv duos) v  levar   transforma o da sociedade”. Silva (2007. p. 24)

Nesta perspectiva, a EA cr tica assume sua dimens o pol tica no momento em que se prop e a desvelar a realidade e a contribuir para a transforma o da atual sociedade.

Outra vertente concebe a EA como uma Educa o Ambiental Transformadora e Emancipat ria. Ela surgiu pela influ ncia dos estudos de Paulo Freire.

Segundo Loureiro (2006), essa concep o de EA (Transformadora e Emancipat ria) come ou a tomar forma na d cada de 1980, principalmente pela aproxima o de educadores envolvidos com educa o popular e institui es p blicas e educa o, junto aos militantes de movimentos sociais e ambientalistas, que buscavam a transforma o radical dos padr es industriais e de consumo consolidados no capitalismo.

Lima (2004, p.94) destaca que “em termos te ricos e conceituais a EA Emancipat ria procura emancipa o/liberta o individual e social e de integra o no sentido de complexidade”. Neste sentido, a EA Emancipat ria desafia a refletir sobre as rela es sociais injustas, ecologicamente insustent veis, economicamente deterministas, politicamente n o-democr ticas, eticamente utilit rias.

A EA transformadora ressalta a educação como um processo permanente, que faz parte do dia-a-dia em particular e coletivo onde se deve agir e refletir para transformar a realidade em que se vive.

As duas concepções de EA apresentadas, buscam a transformação política dos sujeitos, ou seja, os sujeitos devem ser capazes de transformar a realidade, o contexto social-ambiental, econômico, político e cultural no qual estão inseridos.

Realizar atividades pontuais e desconexas com contexto no qual a escola está inserida não basta para formar cidadãos com o perfil mencionado acima. A EA precisa ser vista e compreendida como um componente nodal e não apenas como um suplemento da educação.

Analisando que a EJA está destinada aos sujeitos que não tiveram acesso ou condições de dar continuidade a seus estudos de ensino fundamental e médio na idade própria. Ela (EJA) representa uma dívida social não reparada para com as pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade certa, sendo que estes, por vários motivos tenham sido levados a trabalhar ou simplesmente não tiveram acesso. Soares (2002).

Na realidade social atual em que as atenções do mundo estão voltadas as notícias que a mídia veicula a respeito do ambiente em que vivemos é inquestionável a relevância da Educação Ambiental. Diariamente assisti-se reportagens que mostram os problemas que atingem os ecossistemas – a poluição dos rios, o aquecimento global, entre outras – são as catástrofes anunciadas.

Nesse raciocínio, para compreender e intervir na crise ambiental é necessário interrogar, não apenas os sujeitos como individualidade, mas as relações sociais que os constituem. A reflexão adequada deve partir, segundo Molon (1999, p.143), de “como os sujeitos participam das práticas sociais e como eles são reconhecidos pelos outros e se reconhecem em determinadas práticas sociais?”

Pensando nisso, vale ressaltar que grande parcela da população brasileira é considerada analfabeta funcional e poucos sabem o que é Meio Ambiente, sem ser na sua definição reducionista “ecológica” e também não sabem como colocar em prática atitudes sustentáveis. Sendo assim, Soares, (2002) coloca que:

a EJA tornou-se mais que um direito: é a chave para o século XXI, é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento a favor do desenvolvimento sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (p.73)

Analisando esta citação percebe-se que é fundamental saber como é trabalhado o tema Meio Ambiente dentro da modalidade de ensino EJA. Pois estas pessoas são cidadãos ativos na sociedade, muitos destes já constituíram família. No entanto, em sua maioria, sofrem injustiças, e sentem dificuldades de melhorar a sua qualidade de vida.

## **Metodologia**

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas escolas estaduais no Noroeste do Paraná, sendo uma delas localizada no município de Campo Mourão e outra no município de Engenheiro Beltrão, ambas as escolas trabalham com a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desenvolveu-se nessas escolas uma pesquisa referente à inserção da Educação Ambiental na modalidade de EJA.

De acordo com Gil, (1996, p. 19) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Sendo que esta pode ser requerida quando não se dispõe de informações suficientes para a solução de um determinado problema.

Para a realização de uma determinada pesquisa independente do seu fim, podendo ser este educacional ou comercial, utiliza-se de técnicas específicas, que vem a atender aos vários tipos de pesquisa. Levando em consideração as características dessa pesquisa, podemos classificá-la como sendo qualitativa, pois ela visa provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência, pelos pesquisadores, dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar estratégias para resolvê-los. Chizzotti, (2000).

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os alunos de Ensino Fundamental e Médio da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os professores de todas as disciplinas que lecionam na modalidade EJA de ambas as escolas mencionadas anteriormente.

Para a realização da coleta de dados utilizou-se de um questionário, o qual para Chizzotti (2000) deve consistir em:

Um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo, de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar (p. 55).

No total foram respondidos 59 questionários. Desses 25 foram respondidos pelos sujeitos de Engenheiro Beltrão (5 professores e 20 alunos) e 34 pelos sujeitos de Campo Mourão (9 professores e 25 alunos).

Os questionários eram compostos por perguntas abertas, que segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 206), “são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. Foram elaborados dois questionários, um para os alunos e outro para os professores. Os questionários aplicados continham 05 questões, relacionadas à inserção da EA na EJA.

Após a elaboração dos questionários entrou-se em contato via telefone com as escolas para apresentar a pesquisa e seus objetivos, assim como para convidar os sujeitos a participarem da mesma.

Nos dois colégios a pesquisadora foi recebida por membros da direção e pela orientadora pedagógica. Durante uma conversa formal foi apresentada a pesquisa, os seus objetivos e a sua relevância. Após esta conversa, a orientadora acompanhou a pesquisadora nas salas de aula para aplicar os questionários.

A orientadora pedagógica apresentou a pesquisadora aos alunos da EJA, que explicou aos mesmos sobre os objetivos e a importância da pesquisa. Convém ressaltar que os

professores que estavam trabalhando com as turmas aproveitaram também o tempo para responder o referido instrumento de pesquisa.

O procedimento adotado em ambas as escolas foram os mesmos. Todos os alunos se prontificaram em responder os questionários.

## **Organização e Tratamento das Informações**

Após o recolhimento dos dados iniciou-se a organização e o tratamento das informações, de maneira que a identidade dos participantes fosse preservada, tanto dos professores envolvidos quanto dos alunos. Dessa forma, cada questionário foi identificado com um código alfanumérico. Para os alunos de Engenheiro Beltrão foi usada a sigla AEB e os professores receberam a sigla PEB. Os alunos de Campo Mourão ACM e os professores PCM. Baseando-se nas representações de Meio Ambiente descritas por Sauv  (2005a), as respostas foram elencadas em categorias (para Meio Ambiente - Natureza, Biosfera, Lugar em que se Vive, Recurso, Sistema, entre outras). Sendo assim, partir da interpreta o dos aspectos relevantes identificados buscou-se fazer o agrupando de respostas que faziam refer ncia a um mesmo t pico.

## **Resultado e Discuss es**

Ao analisar a percep o dos alunos sobre o conceito de Meio Ambiente notou-se uma varia o nas respostas. Dos 45 alunos participantes da pesquisa, 18 definiram Meio Ambiente como natureza, 7 o definiram como sendo natureza, por m, na qual o homem est  inserido, 8 definiram como lugar em que se vive, 5 como biosfera, 2 como recurso e 6 alunos n o responderam. Abaixo encontram-se exemplos de defini es de meio ambiente escrita pelos alunos.

O meio ambiente   tudo, as plantas,  rvores,  gua as florestas (ACM 13)

Meio ambiente na minha opini o   tudo aquilo que tem vida, os animais, as  rvores, onde a gente vive, tudo (AEB 03).

Dos 14 professores participantes da pesquisa, 8 definiram Meio Ambiente como o lugar em que se vive, 4 concebem Meio Ambiente como biosfera, 3 concebem Meio Ambiente como natureza, dos quais 2 professores inserem o homem neste ambiente. Seguem algumas falas que confirmam as nossas afirma es.

  o lugar onde vivemos com a as condi es necess rias para que possamos nos alimentar, respirar e movimentar-se sem se sentir fisiologicamente impossibilitado de viver ou sobreviver (PEB 04).

  tudo que envolve coisas vivas e n o-vivas que estejam na terra, que afetam os ecossistemas a vida dos humanos (PEB 05).

Ao se fazer uma análise das respostas apresentadas, verificou-se que a maioria dos alunos, ou seja, 25 e 1 professor concebem o Meio Ambiente como natureza. Para Sauv  (2005a), nessa concep o, a natureza   o ambiente original e “puro” na qual o homem n o faz parte, ou seja, os seres humanos s o vistos como dissociados, mas dependente dela para a sua pr pria sobreviv ncia. No entanto, apenas 7 alunos e 2 professores se consideram como parte da natureza.

Frente a esse resultado,   relevante ressaltar que as atividades de Educa o Ambiental desenvolvidas pela escola permite a imers o do ser humano no meio natural, desenvolvendo um sentimento de pertencimento, de admira o e de respeito pelo meio natural.

A segunda concep o com mais expressividade   o Meio Ambiente entendido como um lugar em que se vive, destacada por 8 alunos e 8 professores. Neste contexto Sauv  (2005a) destaca que esse   o nosso ambiente cotidiano (a casa, rua, pra a, a escola...), envolvendo aspectos naturais e s cio-culturais.   um ambiente que precisamos conhecer e organizar. No entanto, a autora ressalta que muitos que possuem essa concep o, infelizmente n o constroem um sentimento de pertencimento, s o apenas residentes passageiros.

Ambiente como Biosfera foi apresentada por 5 alunos e 4 professores. Segundo Sauv  (2005a) essa concep o de ambiente foi provocada pela globaliza o da economia, pela informa o e t m tamb m pelas interrela es estabelecidas de fen menos locais e globais. Zakrzewski e Coan (2003) ressaltam que

ao tratar o ambiente como biosfera, a EA desenvolve uma vis o global, ampla de meio ambiente, que considera as inter-rela es entre o local e o global, entre o passado, o presente e o futuro, deste modo contribuindo no desenvolvimento de uma consci ncia planet ria e de um pensamento c smico (p. 23)

Com diferentes concep es de ambiente apontadas, n o se pode dizer qual est  certa ou qual est  errada, pois Sauv  (2005a p. 319) nos diz que “cabe a cada ator definir seu “nicho” educacional da educa o ambiental, em fun o do contexto particular de sua interven o”. O professor deve escolher seus objetivos e estrat gias de modo oportuno e realista, sem esquecer, contudo, do conjunto de objetivos e estrat gias poss veis.

No entanto, os professores devem ter o cuidado de n o passar uma vis o simplista e ing nuo de ambiente. Sauv  (2005a) destaca que as concep es de ambiente devem ser complementares e deve ter um foco pedag gico integrado. Na EJA onde os alunos trazem consigo uma bagagem cultural   de extrema import ncia que a EA tome relev ncia e passe a fazer parte do cotidiano do educando, quebrando paradigmas j  existentes com rela o ao termo Meio Ambiente.

Os alunos e professores tamb m foram questionados sobre como o tema Meio Ambiente   trabalhado em sala de aula.

Dos 45 alunos participantes, 33 de uma forma geral, descreveram que o tema   trabalhado enfatizando a preserva o e a resolu o dos problemas ambientais, 9 n o responderam. Como mostradas na fala abaixo:

Lendo sobre, e debatendo sobre as poluições, desmatamento. Agregação (sic.) as espécie contida no meio ambiente caça, predatória, e todos os prejuízos que causam ao seres humanos (ACM 12).

Como preservar, como cuidar, o que não se deve fazer. Nós estudamos as transformações, os problemas. (AEB 03)

Com relação aos professores dos 14 participantes 12 afirmaram trabalhar com o tema em suas disciplinas, nas mais variadas formas, utilizam recursos como textos e vídeos, fazem comparações, debatem sobre o assunto, enfatizando maneiras de preservação e recuperação do Meio Ambiente entre outros. Essas categorias podem ser ilustradas nas falas dos seguintes professores:

Reciclagem; - desmatamento; - efeito estufa; - extinção de espécies animais (PEB 05).

Costumo utilizar bastante textos sobre o meio ambiente em geral, porém utimamente (sic.) utilizei sobre a poluição nos mares e emissão de gases na camada de ozônio (PCM 05).

Animais em extinção, desmatamento, poluição do ar e da água, lixo reciclagem, preocupações ambientais, carta do cacique seatle, músicas que tratem do meio ambiente, represamento e barragem, hidrelétrica, tipos de energia (PEB 04)

Cada disciplina desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento sobre Meio Ambiente. Percebe-se por meio das respostas de professores e alunos que os professores tentam trabalhar de maneiras diferenciadas, utilizando de recursos áudios-visuais, como TV, textos, músicas, entre outros. Faz-se importante também retirar toda a responsabilidade de se trabalhar EA somente nas disciplinas de Ciências e Biologia, pois, todas trazem contribuições irrefutáveis à prática da EA.

Sabe-se que muitas vezes o contexto em que o indivíduo esta inserido não contribui para que atividades externas sejam realizadas, todavia, percebe-se que os professores estão tentando desenvolver uma consciência mais crítica diante das problemáticas ambientais decorrentes.

Nos PCNs há uma ressalva de como o tema Meio Ambiente pode ser trabalhado, ele coloca que os conteúdos dessa natureza são aprendidos em atividades práticas, com orientação organizada e sistemática dos professores. A atuação nessas atividades favorece tanto as construções conceituais quanto o aprendizado da participação social. Além disso, constituem situações didáticas em que o desenvolvimento de atitudes pode ser trabalhado por meio da vivência concreta e da reflexão sobre ela.

Os educandos da EJA trazem consigo um legado cultural – conhecimentos construídos a partir do senso comum e um saber popular, não - científico, construído no cotidiano, em suas relações com o outro e com o meio, os quais devem ser considerados no decorrer das práticas educativas. Portanto, o trabalho dos educadores da EJA é buscar de modo contínuo o conhecimento que dialogue com o singular e o universal, o mediato e o imediato, de forma dinâmica e histórica. Ao se trabalhar com a EA a ação docente junto aos educandos deve

ênfatizar o pensar e promover a interaçãõ entre os saberes docentes e discentes na busca de conteúdos significativos. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS – EJA, 2006)

Após a análise de todas as respostas obtidas nos questionários aplicados a professores e alunos da EJA, pode-se concluir que os objetivos propostos foram alcançados.

## **Considerações Finais**

Assim como no ensino regular, a EJA também deve se preocupar com a formação de cidadãos conscientes, capazes de atuar na realidade social em que vivem de modo comprometido com a vida, com o bem estar da sociedade. Nesse sentido entende-se que a Educação Ambiental na EJA pode contribuir para a aquisição da consciência ambiental crítica e cidadã, conquista individual e coletiva que se efetiva pela participação nos espaços educativos tornando iguais na autonomia aqueles que já eram iguais na necessidade.

Cada sujeito possui uma bagagem científica, cultural, política e econômica, assim como, diferentes experiências de vida que determinarão a sua compreensão de Meio Ambiente. Trabalhar EA de maneira correta com esta parcela da população se torna importante a partir do momento que se reconhece o papel deles na sociedade, sendo que estes também são responsáveis pelo processo educacional de muitos jovens.

Assim, as atividades propostas em EA devem permitir integrar os diferentes saberes. Estas devem estar fundamentadas em valores éticos, favorecer o acesso às diversas manifestações culturais, articular as situações relacionadas na prática escolar com a prática social, além de privilegiar uma diversidade de ações, como as experiências, os projetos entre outros, a fim de tornar vivos e significativos os conteúdos trabalhados.

É importante considerar que os alunos da EJA são diferentes dos alunos do ensino regular e que conseqüentemente seu processo de ensino e aprendizagem se dará de maneira mais lenta. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, com larga experiência profissional ou ao menos com expectativa de reiniciar no mercado de trabalho. Analisando esses aspectos, pode-se dizer que o docente deve estar preparado para interagir de maneira compreensiva, a modo de promover o diálogo e utilizar das experiências dos alunos para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Sugere-se que esses profissionais da educação busquem conhecer seus alunos a modo de descobrir qual o entendimento que os esses possuem sobre Meio Ambiente e a partir daí quebrar paradigmas, propondo atividades que tragam significados consistentes a estes educandos, ou seja, começar pela realidade na qual os indivíduos estão inseridos seria talvez o mais recomendado.

Face ao exposto, acredita-se que o importante não é dizer qual é a maneira mais adequada de se trabalhar o com tema Meio Ambiente, pois o este deve ser compreendido de maneira abrangente, Para tanto, se faz necessário abordar todos os aspectos (naturais, políticos, econômicos, sociais, culturais, estéticos entre outros) quando trabalhado.

## **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação De Jovens e Adultos. Secretaria do Estado da Educação – Curitiba. 2006. Disponível em:

<http://www.diaadia.pr.gov.br/ceja/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=54> Acesso em: 26 de abr. de 2011.

BRASIL. **Lei Nº. 9.795, de 27 de Abril de 1999:** Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 27 de abril de 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF. 1996.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica:** narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 16 v.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: **Identidades da educação ambiental brasileira**/Ministério de Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (Coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina e Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação, Emancipação e sustentabilidade: Em defesa de uma pedagogia libertadora para a educação ambiental. In **Identidades da educação ambiental brasileira**/Ministério de Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/pure/scc/upload/identidades%20da%20educa%E7%E3o%20ambiental%20obr.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

LOUREIRO, C. F. B. e AZAZIEL, M. Áreas protegidas e “inclusão social”: problematização do paradigma analítico-linear e seu separatismo na gestão ambiental. In: IRVING, M. de A. (org.). **Áreas protegidas e inclusão social:** construindo novos significados. Rio de Janeiro: Aquarius, 2006. Disponível em:

[http://biblioteca.inga.ba.gov.br/phl82/img/arquivo/Educacao\\_ambiental\\_critica.pdf#page=24](http://biblioteca.inga.ba.gov.br/phl82/img/arquivo/Educacao_ambiental_critica.pdf#page=24)  
Acesso em: 25 de abril de 2011.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: EDUC, 1999.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental**: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p.317-322, ago. 2005a. Disponível em: <[http://www.ufmt.br/gpea/pub\\_artig.htm](http://www.ufmt.br/gpea/pub_artig.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2011.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios/Michele Sato, Isabel Cristina (Orgs.). Porto Alegre: Artmed, 2005b.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO: Alayde Maria Pinto Digiovanni: Superintendente da Educação. **INSTRUÇÃO Nº 032/2010** – SUED/SEED.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2002. 168 p.

ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi; COAN, Cherlei Marcia. Representações paradigmáticas sobre ambiente. In: **A Educação Ambiental na escola**: Abordagens conceituais. Erechim/RS: EDIFAPES, 2003. p.19-26.